



Montevideo

# O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XI

DIRECTOR - PAULINO VARES

N. 795

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

## POR DEVER

De volta da campanha dentro do departamento do S. Eugenio, onde me levaram negócios da empresa desta folha, cumpro o imperioso dever de manifestar o meu sincero reconhecimento a todos quantos contribuíram para o bom desempenho de minha missão.

Aos meus correligionários, que com tanta assiduidade e caras lheimor me acolheram, contribuindo generosamente para a manutenção d'O Canabarro, manifeste-me intimamente reconhecido e honrado pelas deferências honrosas com que me trataram, encorajando-me de considerações e sympathias das quais não era merecedor.

A todos esses bons amigos o abnegados companheiros políticos meus cordiais e sinceros agradecimentos e, oxalá, tenha occasião de retribuir-lhes tantos obsequios.

Rodolpho Costa.

## CARTA ABERTA

Cidadão Tenente Coronel Carlos Augusto Pinto Paccu, digno comandante da guarnição do Livramento.

Na época difícil e calamitosa porque atravessa a alta e gloriosa terra rio-grandense, bem sabemos quão melindrosa é a missão de que estas incumbido e quão amargas são as responsabilidades que decorrem do elevado posto em que vos achas colocado.

Nesta quadra triste e cheia de incertezas pelo dia de amanhã, não escapa à nossa obscuranterioridade as barreiras enormes que vos serão oppostas para que, com honra para a vossa farda de soldado e os vossos deveres de cidadão, possa ser o Livramento um fiel representante do poder federal, collocando-vos na altura em que deveis parar como autoridade militar que tem sobre si o posado encargo de ser o fiel da balança da justiça e da igualdade.

Investido do comando da guarnição do Livramento, uma das mais importantes da fronteira do Estado, já deveis saber que vindes exercer essas elevadas funções em uma localidade onde o elemento oficial do castilhismo é mais distante do satisfazer e onde as paixões partidárias estão ainda em effervescentia e os odios políticos intimamente reconcentrados.

Para que a vossa autoridade se faça obedecida, respeitável e possa inspirar confiança a gregos e troianos, que não vivem e não vivem da rendosa indústria da guerra civil, se faz mister que vos coloque em uma esfera superior e inacessível às exigências do partidarismo feroz, sanguinolento e exterminador; é necessário que conser-

veis a espada da justiça e da igualdade sempre pronta a calhar inflexivelmente sobre a cabeça do quem quer que seja quanto desmoralisar a vossa autoridade e tirar a vossa farda de soldado.

Já deveis saber que o sol bonito da paz, que ilumina o lar da família rio-grandense desde o memorável 23 de Agosto, ainda não despôs sequer um franzo raios que iluminasse também o lar da família sant'annense; para nós, os filhos dessa briosa terra, que é um reduto invencível da liberdade, ainda não soube a hora de nos acolhermos à sombra da generosa bandeira da nossa pátria, que se é bastante grande para acobertar aos membros de outros credos políticos, tem sido muito pequena para cobrir aquelles que lutaram e lutaram eternamente pela reconquista do inalienável direitos ou pela reivindicação das prerrogativas da cidadão.

Não queremos, agora, fazer reviver na consciência pública o na vossa os factos vergonhosos que desmorosaram a administração do vosso impariáctico antecessor, que não quis cumprir com os imperiosos deveres de seu cargo, subordinando-se sem escrúpulo às exigências do partidário obcecado e intolerante; a obediência ao que está estipulado no tratado do 23 de Agosto, a sinceridade com que accedemos ao appello que nos foi feito pelo poder federal e o patriotismo que julgamos possuir nos impõem a obrigação de corrermos a espuma sobre um passado de sacrifícios e de humérica luta, não fazendo reviver paixões que devem forçosamente ficar para sempre adormecidas, porque os altos interesses da pátria exigem do nós mais esse cumprimento do dever.

Ninguém, Sr. coronel Paccu, está sór do seu lar, das suas comodidades, dos seus interesses, da sua pátria, sujeitando-se a toda classe de amarguras e de privações, pelo simples luxo do cognominar-se emigrado político ou chamar para si a atenção que nunca meteem; nos países onde a lei é a vontado despotica dos régulos intolerantes, onde a justiça não existe, onde a liberdade é uma fíeça e as garantias individuais estão confiadas ao punhal dos governantes, o cidadão tem de procurar no exodo, no exílio, na emigração para o estrangeiro aquillo que sistemas tecnicamente lhe negam no seio da sua própria pátria.

E' esta ainda, infelizmente, a situação critica e dolorosa dos federalistas sant'annenses, apesar de haver um tratado de paz, apesar de haver no Livramento uma força do exército nacional, em cuja hora e lealdade nós confiamos para celebrar o convénio de 23 de Agosto; não é

por luxo, não é por nos singirmos martyres, não é por nos exhibirmos como victimas, mas porque nos faltam garantias, porque não confiamos nos régulos que dominam, porque sabemos que os nossos correligionários estão cahindo diariamente aos golpes das asseclas do castilhismo, que os federalistas sant'annenses continuam comendo o pão amargo do exílio, de onde só os poderá arrancar a confiança que, por seus actos, possa inspirar um oficial superior do exército que saiba honrar os galões da farda que veste, cumprir com seus deveres de brasileiro e não converter-se em cágó instrumento de torpes e baixas paixões partidárias.

A lei não estabelece distinções; a pátria não é patrimônio deles ou daquela partido político; o governo de um povo não é imunitável, principalmente quando esse governo não é o fruto da opinião pública livremente manifestada, mas sim uma imposição caprichosa da força material.

Queremos acreditar que mais alto do que as exigências do partido fallam à vossa consciência de soldado e de cidadão os altos interesses da sociedade e da pátria brasileira; queremos crer que os galões que ostentam em vossa punho e a farda honrosa que vestis são a garantia do que não serás um partidário, mas sim um representante leal e criterioso do governo que com nos celebrou um tratado que tentos à risca cumprido; queremos, enfim, convencer-nos de que no comando da guarnição do Livramento serás sempre superior a rubalernas paixões e tua autoridade justiciera, imparcial e criteriosa.

Assim sendo, isto é, collocando-vos na altura das grandes responsabilidades que decorrem do elevado posto que ocupas, serás não só cumprido com os vossos deveres de militar e de cidadão, como também encontrareis quem vos faça justiça e saiba render o devido culto à vossa integridade de carácter, ao vosso criterio administrativo, à vossa abnegação pela causa da pátria republicana.

Rodolpho Costa.

## A MILITARISACAO

(D'A Republica, do P. Alegre)

Chegou a proposta o Sr. general Cantuária.

Vem encontrar o castilhismo armado-se até aos dentes; surpreende-o exactamente quando mystifica as ordens do governo federal, suspendendo a dissolução das forças civis e incorporando-as ao exército estadual.

Em vez de achar o Rio Grande do Sul inteiro, avido do sôrrego, disposto firmemente a não alimentar más lutas ou preoccupações rancorosas, depara com a gente do governo em pé de guerra e aumentando assustadoramente de dia a dia!

O general Cantuária, lançando um rápido olhar sobre o mapa de suas forças e das do Dr. Castilhos, notará que quasi se equivalente.

A União não tem neste extenso Sul exército maior que o estadual.

Feita então a proporção, o primeiro é mesmo muito inferior ao segundo.

Com os corpos de reserva a Brigada poderia ter cerca de trez mil homens; agora com os acréscimos do corpo civil do Sta. Maria e forças do João Francisco, sob esse numero a quatro mil homens seguros.

Adicionemos à tal força a que pôde em qualquer momento fornecer os municípios com suas guardas, mobilisaveis e utilisaveis pelo governo do Estado, a seu talento.

Supondo, pela media, que uns por outros, os municípios, que são 70, tenham uma guarda de 30 homens, o total é de 2.000 e poucos homens.

Unidos à Brigada de quatro mil, formará pois o governador um exército de seis mil homens, nem faltando aliás nos certos aumentos que em caso de necessidade ello praticaria desabusadamente.

Admittamos, porém, que nunca lançasse mão das guardas policiais.

Já agora na Brigada somente, elle tem—quatro mil soldados.

E' muito natural que todos perguntem para que tanta força, tanto apparato hellico, tanto luto de bayonetas?

Então houve revolução, a existência dessa numerosa tropa tinha as suas justificações.

Mesmo depois (sempre argumentando contra nós) seria preceisa, por exemplo, para evitar novas convulsões ou reprimir as de nacêdouro diante da atitude dos ex-revolucionários.

Mas isso não aconteceu em parte alguma!

O ilustre Sr. general Cantuária acaba de confessar, com toda a lealdade, que por parte dos revolucionários a paz foi cumprida, os compromissos foram satisfeitos.

Não podemos pôr em dúvida a palavra do honrado comandante; aliás, todos os dias estamos vendo numerosas repatriações, de um lado, e de outro lado, emigrantes, mas porque em certas localidades os que voltaram para os países não encontraram garantias para a sua propria vida!

Si não ha inimigo mais a combater pelas armas, o que ficou

fazendo de pé a numerosa tropa estadual?

As garnições e fronteiras pertencem ao estado o serviço das forças federais.

A polícia está entregue aos municípios e respectivas guardas.

Entretanto o governo aumenta suas legiões desproporcionadamente e militariza o Rio Grande do Sul, em plena paz!

Si quisesse proceder com o mais elementar patriotismo, si contasse com o apoio do povo ou ao menos com a grande maioria dos rio-grandenses; si fosse leal, sincero nos desejos e protestos de paz, o governo principiaria, após o 23 de Agosto e providências correlatas, por mostrar que não vivo da opinião dos rostos, desarmaria então a sua gente, reduziria a sua Brigada em summa ao que os tempos normaes reclamam.

Um governo, que se considera legítimo representante das aspirações populares, procura apenas cercar-se de cidadãos livres e da força mais resumida possível.

Acerca ainda que o castilhismo proclama incessantemente que os ex-revolucionários entraram no convenio da paz, já vencidos e reditizidos à mais completa impotencia.

Si assim é, por que tanta tropa actualmente?

Então investirão ananhá contra moinhos de vento, quixoticamente?

A interrogação impõe-se novamente, com uma insistência angustiosa para todos os corações patrióticos — o que pretendo o governo com essa militarização absurda e criminosa?

Resta uma hypothese do sucedido ao caso — uma luta com o centro, em determinadas circunstâncias!

Não nos illudamos beociamente.

O governo do Estado, com tantas bayonetas, constitui-se não só uma ameaça enorme à consolidação, à verdadeira da paz, como ainda procura infundir receios à ação benéfica dos poderes federais.

Il y quelque chose là...

A ditadura rio-grandense quer manter a todo o transe o *status quo*, isto é, quer a inviolabilidade absoluta para as suas manobras, para as suas violências, para os seus desatinos.

No dia em que for caso do governo federal tomar-lhe contas, terá então um exército, far-se-á forte, arrogante, ameaçador; tratará de potencia a potencia ou quicá de superior para inferior!

O ilustre presidente da Republica precisa de ver bem clara na situação do nosso Estado: até à S. Ex., à sua eminentíssimo autoridade alcança um efeito da militarização castilhista!

Em todas essas maquínas evi-

dencia-se, define-se diariamente um vasto plano do subversão da política pacificadora, e módica!

Cuidado com a militarização do Estado.

## CAMINHO DE DAMASCO.

(Correio da Tarde, do Rio)

A posição dos quis tomaram parte na luta constante e terrível que se chamou a rebeldia federalista no sul o que está hoje à sombra da amnistia concedida pelos poderes competentes abrigados do novo aos seus lares antigos e ao seu antigo conforto, é exactamente a da dúvida e da existência.

O famigerado tyranneto do sul Dr. Julio de Castilhos, que tem o réquinto supremo de só fazer honesto no meio da calamitosa tempestade do *chantage* e do negociação, que horbularam como cogumelos no extenso campo da luta à mão armada, nega-lhes a tranquillidade o o socorro sonhado, pondo lanças à mão dos réus apeniguados, como o cabecilha João Francisco e mandando-os com o *sant'au* e a senha do castilhismo talor os campos e as vidas, em nome do antigo rancor, indirecto contra a lei que os amistou, directo contra os soldados que entregaram as armas mediante a promessa de paz sob a caução política da amnistia.

Via o dia os telegrammas vindos do sul noticiam assassinatos e degolamentos. O noveiro do sangue ainda nos obscuroce os olhos de irmãos.

A sombra da guerra espalhava da por esses novos caídeiros, os soldados de um homem que se constituiu governador de um Estado pela traição do Bagé, uma trapaça eleitoral e uma rasoura completa de votos opositos políticos, que calcou aos pés o direito de seleção e fez uma mentira à ação benéfica dos poderes federais.

Salta so o Rio Grande do Sul por cima da humanidade propria da guerra e dos que se batem.

Porque se persegue ainda homens que já entregaram suas armas e vêm trazidos por um laço do perpétuo armistício prometido? Porque se pisa sobre o trabalho de amor do general Galvão, feito dia a dia, com a paciencia de um devotado, esquecendo rancores, restabelecendo a solução de continuidade de desavenças e de magnas profundas?

A lei é então uma causa morta para quem governa?

Hontem era o caudilho João Francisco em uma corrida polos pampas a laçar inimigos, como a

## O CANABARRO

animas ferozes, fazendo-as encher trágicamente sob os lances e a decapitação.

Hoje já é o Sr. Rafael Cabeda, um dos heróicos pelados, pela reivindicação das direitos da sua pátria, que se reensa a vir falar em Sant'Anna do Livramento a uma autoridade do escudo do Mondego do Rio Grande, régio impassível diante das gemidas, como emocionado pelas perspectivas, longínquas embora, de sangue e de terror, por falta de garantias à sua vida.

O Rio Grande é no momento actual a estrada de Damasco de que nos fala o Evangelho; é caminho de dúvida e de hesitação, não trilhado ainda com a segurança que deveria decorrer do decreto de amnistia franco e sem restrições para elas, embora seja esse mesmo acto uma infaria da largueza e do apagamento das culpas constitucionais o jurídico.

Nós aconselhamos aos federais, os que estão dentro do cumprimento da disposição legislativa e que preferem esse estado à guerra contínua, os assaltos por lugares inviáveis e solitários, que se romam para o novo exodo em massa do seu solo e da sua pátria, preferindo por este modo a sandeado do seu e das suas estâncias no exílio na paz, no período em que todos os rancores deveriam estar atulados, em que o sangue não deveria correr e um mesmo laço os deveria unir, logo da mesma fé na futuro e do mesmo olvido do passado.

Que o Sr. Dr. Julio de Castilhos, que conseguiu com a lângua dos seus soldados rasgar na história brasileira um lugar para si e arrancar os estafes federais mil contos sobre mil contos sem justificação preza do desprazer, sob o rosto, do pagamento das tropas e aos que os serviram, construir estradas, construir docas e melhorar o encanamento de águas como é projeto seu.

A história antiga nos registra exemplos. Existe que os costumam as raças se aperfeiçoaram, as que eram suscetíveis de evoluir. Desejamos que o tyranismo do Sítio nascia sinta a saudade encravante das lutas dos emigrados, que passam nesse instante a fronteira em procura de paz e tranquilidade.

Era no bom governo com a consciência do seu próprio poder, mesmo quando os olhos só se apresenta a curva em zig-zag desse caminho a troço de Damasco político, vendo calar a cada passo um homem e a cada instante olhar uma mulher que chora e filhos que ficaram orphos!

Isto é muito bom, quando o governo; mas o seu governo ha de ter um fim.

Prepara-se a viuvidia.

## EM GOVERNO !!

(Do Mercantil, de P. Alegre)

Ante as violências e ataques que a imprensa independente do Estado, quotidianamente refere, praticados pelo ditador riograndense ou por seus agentes; ante a audácia, com que se pretende iludir a opinião, negando factos conhecidos por todos a gente; ante a manifestação da vontade arbitrária do mesmo ditador, para quem a lei, por elle mesmo fabricada, é sempre leia morta, quando alguma inten-

ção partidária é preciso atender; ante tantos males que está suportando o povo riograndense, dos quais a unica respostável é o Sr. Julio de Castilhos, profunda tristeza se apoderá da opinião, referindo novas faltas, os quais, com razão, reclamam que maiores infidelidades venham culhar a população riograndense, e vítima das ambigüezas de uma seta repellida por todas as sociedades cultas do mundo.

Que governo!

## RAFAEL CABEDA

O nosso infatigável e prestigioso chefe Sr. Rafael Cabeda, que não descura um só momento dos interesses e direitos de seus correligionários, no tor condeamento dos monstruosos e impudicos inventados de que estas sende victimas os nossos companheiros políticos, dirigentes, por parte, no dígnio comandante interino da guarnição do Livramento, e por telegramma, ao ilustre general Cantuária, pedindo providências sobre estes constantes desrespeitos ao comitê de 23 de Agosto.

Responsável direto pela elaboração de um tratado, que em nada absolutamente tem sido empregado por parte do governo que nos solicita o termo da guerra civil, o nosso predestinado chefe sente se magoado, e com toda razão, quando é que os federais despeiram as armas para estarem diariamente sendo violentados pelos punhadas homíciadas do castilhismo insaciáveis de sangue e incapazes de uma acção nobre e generosa.

Manter se no poder, sem o apoio da opinião, que despraza; manter se no poder apoiado em bayonetas; inventar se no poder, não pela força das ideias, mas pela força material; praticar, ainda, a ditadura, eis a unica preocupação da actual dominas do Estado riograndense!

Todos os serviços da administração pública são esquecidos pelo ditador, ante o pensamento sinistro de conservar e perpetuar um sistema do governo, abertamente repudiado pelo povo riograndense; um sistema contrário à pátria e ás horas tradicionais dos habitantes desta parte da República brasileira.

A imprensa do ditador, res-

presentada nas trois cidades principais do Estado, apesar de quanto jornais, segundo ingenuo comissário do órgão oficial, não se dão trabalho de defender ou justificar os votos do governo, o que é altíssimo impossível, porque na justificação nenhuma defesa para os atentados e violências contra os direitos e liberdades da população; essa imprensa, obcecada ás suas doçuras, ora consta não pretende, no desemprego da sua missão, semelhante ao opíspito público com a violência da linguagem empregada como as insinuações que dirigem a cada adversário, interessada em avivar odios e paixões que o seu patriotismo e os interesses da sociedade estão negando a eucaristia de que caíram em uma cláuda, mais infame sem dúvida, do que a indiana tração de Bagé.

Observa-se com impaixialidade o que se tem dito no Rio Grande após a paz e diga-se de por que o ditador riograndense é desmoralizado no dia seguinte, excluder, — é mentira, é expectativa indúgica dos adversários do melhor dos governos!

Assim se deu com o infarto nado Pedro Dutra, degolado por agentes do castilhismo, deputado ao Congresso de que a \* Federação, declarou que tudo era falso, que Pedro Dutra estava vivo e saudável, Vai até o lugar onde se deu o atentado uma comissão médica militar, por ordem do gover-

no da União, e prendeu o indigitado autor do horrendo crime!

A folha constitucional, ante a evidência da mentira, silêncio, não perde a compostura e continua a turba do illudir a opinião, referindo novas faltas, sem que, com razão, reclamam que maiores infidelidades venham culhar a população riograndense, e vítima das ambigüezas de uma seta repellida por todas as sociedades cultas do mundo.

Viela so o secretário da família com a mais requintada, afrente á lei de hora; arrancasse o cidadão dos braços da família e o levam para uslugres desertos afim de arranjar-lhe a vida; semelhante a desolação e o luto por toda parte como se estejam em plena guerra de extermínio!

Não declaramos; citamos factos verídicos e incontestáveis.

A nossa fronteira está entregue a João Francisco e seus des, o governo do Estado está nas mãos de Julio de Castilhos; nada mais falta nos rios grandenses!

Ainda agora, recentemente, deram-se no 3º distrito do Litorâneo factos deprimentes que são um exemplo bem frisante de que o Rio Grande é um fundo dos barbáros dominadores actuais o que o Sr. Castilhos é um ditador sem espinhos, sem consciência e sem carácter.

Na madrugada de 18 de outubro, uma escolta do gente de João Francisco assaltou a casa da respeitável viúva D. Josephina da Costa Santos e ali prendeu e conduziu arrojados em manegões o Sr. capitão Virgílio Paz, João Manoel Morel, Pedro Aguiar, e o menor Philadelpho, de 14 annos de idade, filho da referida D. Josephina.

Luzacito da Costa, que se achava dormindo fôra da casa, desparou no approximarse a escolta, sendo ferido por um fuzil que o prostrou fêrtil; e alcançado por uma praça, esta o degolou!

O comandante da escolta perguntou ao oficial que mandou arrancar os presos porque não havia já mandado degolar, ao que respondeu o oficial referido que, não havendo elles feito resiste, não havia motivo para que se matasse.

Na Catalá se o Sr. Zéca Sonto que foi procurado em sua casa para gozar no outro mundo das *garimbas* comendadas aos federais não exerceuem a preia influência a palavra e os conselhos daquela figura e ilustre cidadão; apesar disso, porém, a paciencia humana tem limites e uma simples secessão langosta no campo das reivindicações sagradas, pôde produzir um novo incendiogénio e consequências sôfisticas de prever.

Tudo quanto o governo federal convencionou com os extrativistas está ainda ali para se cumprir, embora os federais tentem ás vezes observá-lo, estipulando no prazo de 23 de Agosto; é preciso que o poder supremo da República esteja mais suas vistas para o que se passa no infeliz Rio Grande do Sul para que os federais não cheguem a convencêr-se de que caíram em uma cláuda, mais infame sem dúvida, do que a indiana tração de Bagé.

Observa-se com impaixialidade o que se tem dito no Rio Grande após a paz e diga-se de por que o ditador riograndense é desmoralizado no dia seguinte, excluder, — é mentira, é expectativa indúgica dos adversários do melhor dos governos!

Assim se deu com o infarto nado Pedro Dutra, degolado por agentes do castilhismo, deputado ao Congresso de que a \* Federação, declarou que tudo era falso, que Pedro Dutra estava vivo e saudável, Vai até o lugar onde se deu o atentado uma comissão médica militar, por ordem do gover-

## BELLEZAS DO CASTILHISMO

Iludia-se quem quer com as cantigas de *cordialidade* e *fraternidade* partidárias dos arquejuns do castilhismo; o que é real e possível é que essa gente só tem em vista um único fim — o exterminio completo dos federais.

Ingenuamente vio os mesmos correligionários confundido na paixão desse público de que a \* Federação, declarou que tudo era falso, que Pedro Dutra estava vivo e saudável, Vai até o lugar onde se deu o atentado uma comissão médica militar, por ordem do gover-

no da União, e prendeu o indigitado autor do horrendo crime!

Assim se deu com o infarto nado Pedro Dutra, degolado por agentes do castilhismo, deputado ao Congresso de que a \* Federação, declarou que tudo era falso, que Pedro Dutra estava vivo e saudável, Vai até o lugar onde se deu o atentado uma comissão médica militar, por ordem do gover-

no da União, e prendeu o indigitado autor do horrendo crime!

Sod com bons fundamentos que brevemente o ilustre general Cantuária terá uma larga conferência com o nosso venerando chefe o induto general João Nunes da Silva Tavares,

## MAIS TREZ !!

A lista enorme dos infelizes barbáres e desumanoamente assassinados pelos bandilhos do *legado* sob as ordens do João Francisco, todos a reacreditar mais os nomes dos ex-revolucionários Terencio e Hildebrando, presos no fundo do campo do Sr. general David Martins, e Lucas, general David Martins, virtuosa filha do nosso dedicado comandante político Sr. Apparicio Gomes Martins.

Viela so o secretário da família

com a mais requintada, afrente á lei de hora;

arrancasse o cidadão dos braços da

família e o levam para uslugres

desertos afim de arranjar-lhe a

vida; semelhante a desolação

e o luto por toda parte como se

estejam em plena guerra de ex-

termínio?

Não desculpa

que a fronteira

está entregue a

João Francisco

ou a João Manoel Morel

ou a Pedro Aguiar

ou a Philadelpho

ou a Virgílio Paz

ou a Luzacito da Costa

ou a José Gomes

ou a José da Costa

# COLLEGIO EUROPEU

## Aos brasileiros residentes no Estado Oriental:

Tendo resolvido fixar minha residencia n'esta generosa terra oriental, aonde já tenho domicilio permanente, e fundar n'esta capital um estabelecimento de educação destinado principalmente aos vossos filhos, venho d'issso dar vos conhecimento submetendo ao mesmo tempo à vossa apreciação o plano que concebi e desejo realizar.

O estabelecimento que quero fundar—ao qual darei o nome de COLLEGIO EUROPEU—terá por objetivo principal ensinar os seguintes *cursos especiais*:

1.º *Curso de preparatórios* para a matrícula na universidade d'esta capital e em qualquer faculdade ou escola superior do Brazil;

2.º *Curso comercial*, comprehendendo o estudo *prático* e a correspondência nas línguas estrangeiras escolhida pelo aluno;

3.º *Curso elementar de agricultura*, teórico e prático, comprehendendo as noções de ciências naturais. (O collegio terá um terreno suficientemente grande para servir de *fazenda modelo*);

4.º *Curso de agrimensura* segundo o programma oficial d'esta Republica e do Brazil;

5.º *Curso de diplomacia*, isto é o estudo das matérias que a lei brasileira prescreve para a nomeação do secretário de legação.

Além d'estes cursos haverá no collegio o ensino primário e das matérias que figuram geralmente nos collegios de primeira ordem.

Juntamente com a educação intelectual e moral o aluno receberá uma educação *physical excepcional* por meio de exercícios de ginnastica, natação, esgrima, velocípedes, e piquete, dança, etc. E' este o sistema de educação inglesa que, antes de tudo, tende a formar homens para a luta contra a natureza e a sua defesa pessoal nas eventualidades da vida. Como complemento do sistema de educação que adoptei haverá a instrução cívica e o ensino de *sciencias sociais*, como convém a jovens da boa sociedade.

A educação no COLLEGIO EUROPEU visará também um outro lado pratico da existência humana, isto é ella terá por fim preparar o aluno para ganhar os meios de subsistência, quer ao sahir do collegio, quo no correr da vida, se a sorte adversa o vier a colher, encampando o assim da tutela governamental nos paizos, como o nosso, em que não ha industria e onde só ha salvacão no emprego publico, que deprime e humilha. E' assim que o alumno que tiver estudado com proveito o curso por elle escolhido poderá, por exemplo, ou começar a carreira comumercial com vantagens iminentes pela correspondência que saiba fazer em línguas estrangeiras e o conhecimento da escripturação mercantil; ou exercer a profissão de agrimensor; ou dirigir um estabelecimento agrícola; ou, finalmente, ensinar o que tenha. (Pelo que diz respeito ao ensino agrícola, o alumno ficará habilitado a tirar todo o partido possível do solo que elle tiver de explorar em vez de limitar se à criação de animais pelos sistemas primitivos).

Tendo assim exposto o meu programma, acho natural exhibir aqui meus os títulos com que me animo à procurar merecer a vossa confiança, e creio quo não poderei fazer melhor do que esboçando, ainda que a grandes traços, a minha vida de 51 anos.

Nascido na antiga província de Piauhy, pisei a minha primeira infância em um collegio do Rio de Janeiro e fui a lucrarmo na Alemanha. Da volta ao Brazil, abracei a carreira das armas, estudei os cursos de artilharia e engenharia militar e fiz toda a campanha do Paraguai. No final de 12 anos de serviço dei a minha demissão no posto de major graduado de artilharia. Vivi em diferentes paizes da Europa cerca de 20 anos, durante os quais doutorei-me em sciencias sociais (na Universidade de Bruxelas), e servi durante 4 anos no corpo diplomático brasileiro como adjunto militar, tendo assim aprendido a falar quatro línguas estrangeiras. Alli publiquei uma brochura, que teve grande sucesso, em defesa do marechal Bazaine. (1) Como industrial, organisei em Londres uma grande companhia a suecareira da qual fui representante no Brazil e diretor dos quatro grandes engenhos centrais que ella construiu em Pernambuco. Durante a ultima phase da monarquia fundei em Rio Janeiro um jornal e publiquei livros de propaganda republicana. Na Republica fui chefe do polícia (no Estado do Rio de Janeiro) e deputado ao Congresso constituinte. No Rio de Janeiro publiquei a *Historia da Fundação da Republica no Brazil*. Ainda era deputado quando rebentou a revolta da esquadra, refugiando me então, por ser membro da oposição, no navio chefe da revolta, o *Aquidabam*.

Em face da revolta do Rio Grande a minha atitude foi, desde o começo até o final, a de um ardente partidário da paz por meio da uma transação honrosa para os partidos em luta. Neste sentido, escrevi uma serie de artigos nas colunas editoriais do *Jornal do Comércio* e *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro, e dirigi 10 cartas ao marechal Flávio Peixoto. Anteriormente eu havia proposto na camara dos deputados um projeto de lei nomeando um dictador militar para governar o Rio Grande em nome da União até ser possível fazer-se ali uma eleição.

Disse ali, meus, patrícios, quem é o homem que hoje só tem a aspiração de formar cidadãos dignos d'este título e que possam honrar servir a patria e a família. Conhecendo os melhores collegios da Europa e do Brazil, eu procurei fazer uma instituição modelada quanto ao ensino, ao regimen interno e aos fins praticos que assignalei; e me julgaria feliz se conseguisse meu intento.

(1).—Le maréchal Bazaine défendu contre ses détracteurs.

No Rio de Janeiro já entendi-me com alguns dos meus futuros colaboradores, tolos idênticos a como pratico do ensino, entre elles o Dr. P. Guedes, que foi professor de direito comercial em uma das faculdades do Rio de Janeiro, e o Dr. Raymond Monteiro da Silva, engenheiro agrícola pela Escola de Gembloux (instituição do governo belga). O Dr. Monteiro da Silva fundou no Brazil o *Asilo Agrícola Santa Isabel* por conta do governo brasileiro e ainda hoje é professor da Escola Normal. Aí em Montevideo estou tratando de obter um edifício que, por sua extensão, situação e condições hygienicas, se preste ao fim que tenho em vista.

Chamando a vossa atenção para as condições de admisão que vão aqui abaixo consignadas, eu vos peço que, no caso de terdes algum menino ou rapaz cuja educação quiserdes confiar-me, me deis d'issso conhecimento quanto antes assim de servir-me do governo e eu possa dizer vos *quando* deveis remeter m'os a satisfazer as condições prescritas pelo modo que achardes mais conveniente.

O collegio será inaugurado no dia 6 de Abril proximo vindouro.

Aguardando as vossas ordens, peço-vos aceiteis a segurança de minha sincera estima e respeitosa consideração como

Vosso patrício e criado obediente,

Dr. Anfísio Flalho.

Montevideo, Janeiro de 1896.

Calle Agraciada num. 910, escriptorio de Dn. Ramón Silveira.

### Condições de admissão

1. O candidato à admissão no COLLEGIO EUROPEU deve ter 10 annos feitos e saber ler e escrever.

2. Ele deverá trazer: a) uma cama de ferro de 1 m. 90 e, de comprimento e 80 e, de largura com esteira de aramio, colchão, 2 travesseiros, 6 lençóis, 6 fronhas, 1 cobertor e 1 coelha; b) uma mesa de cabeceira com o respectivo serviço; c) uma cadeira, pentes, escovas e um pequeno tapete para os pés da cama; d) um banho ou malha suficientemente grande para conter toda a sua roupa; e) dois trajes, um para o uso diário e outro para as saídas ou passeios; f) roupa branca, toalhas, sapatos ou botinas e chinellos. (Toda a roupa branca será marcada com o nome do alumno).

3. O preço da pensão para o alumno cujo pai ou tutor for residente no Estado Oriental ou tiver ali bens de fortuna, emprego ou renda, é de 25 pesos por mês. O pagamento se fará por trimestre adiantado. No *último anno* dos cursos de agricultura, de diplomacia e comercial o alumno pagará mais 5 pesos mensais.

4. As únicas despesas *extraordinárias* que o alumno terá de pagar, além do material de ensino (livros, etc.) que lhe fizerá pertencendo, são: lavagem de roupa, ensino de musica, pintura e equitação. Por cada uma d'estas matérias pagará 5 pesos por mês.

5. O anno lectivo é de 10 meses, começando em 1.º de Março e terminando em 31 de Dezembro. Durante as férias (janeiro e fevereiro) o alumno que ausentará se pagará somente douze pesos da pensão.

6. O COLLEGIO EUROPEU dará ao alumno que tiver concluído um dos seus cursos um *diploma* atestando o grau de aproveitamento que teve no curso por elle escolhido.

— Os pais ou tutores dos alumnos serão enviado mensalmente um boletim de informação relativamente à saude, conduta e aproveitamento dos seus filhos ou tutelados.

— NOTA.—No collegio haverá a conveniente separação quanto ao alojamento, estudo e recreio entre os alumnos de diferentes idades. Os adultos e aqueles que vierem unicamente para frequentar um ou dois cursos especiais e quiserem ter quarto e mesa separados pagará 15 pesos além da pensão.

## RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

SIUTTI Y BRUFAU

— RIVERA —

Completo surtido de Joyas y relojes de los mejores fabricantes de Suizos y Alemanos.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MAN-

DAR HACER RELOJES A EUROPA A GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDI

AL LADO DEL

« RESTAURANT 23 DE MAYO. »

VINO NAVARRO  
CLASE ESPECIAL Y PURO, EN QUARTEROLAS Y A  
PRECIOS MODICOS, SE VENDE EN CASA DE

JOSE DIEZ

## Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE

MONTEVIDEO

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e feito com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionais e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

## Ferraria

## Carpintaria

DE  
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere à este ramo de negocio.

Concertam se e fabricam se veículos e apropalam-se com mero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

## RIVERA

## FÁBRICA

á vapor de galletitas

Y HARINA LATEABA

DE

LUIS T. PITZER & H.

190 CALLE SIERRA 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de preços.

## ALERTA

Senhores estancieros!

Fluido y Sarnifugo ----- Especial sin veneno

DE QUIBELL

Para CURAR LA SARNA y otras enfermedades de las ovejas y de los animales en general. El mas puro y eficaz de todos los específicos. Se admiten pedidos, y se proporcionan prospectos en casa del agente José Diez.

RIVERA.